

A Expansão do Programa Escolas Interculturais de Fronteira no Estado de Mato Grosso do Sul

The Program for Intercultural Schools of Frontier expansion project in the State of Mato Grosso do Sul

Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi*
Crisliane Patricia da Silva**

Resumo: Este paper pretende discorrer sobre o PEIF – Programa Escolas Interculturais de Fronteira / MEC/SEB/UFMGD que nasceu com o intuito de desenvolver uma educação intercultural fortalecendo a formação integral de crianças e jovens que residem nas regiões de fronteira. O programa PEIF/MEC/SEB/UFMGD visa mobilizar e integrar a comunidade escolar de modo que a escola possa se perceber como um importante espaço intercultural. Sendo assim, este artigo objetiva, prioritariamente, discorrer sobre a expansão do PEIF/MEC/SEB/UFMGD, na fronteira sul de Mato Grosso do Sul que aconteceu em seis municípios no ano de 2014.

Palavras-chaves: Fronteira, Interculturalidade, Escolas de Fronteira

Abstract: This paper intends to discuss about the Program for Intercultural Schools of Frontier (PEIF)/ MEC / SEB / UFGD - that was born with the intention of developing an intercultural education by strengthening the integral formation of children and young that live in frontier regions. The program aims to mobilize and integrate the school community so that the school can be perceived as an important intercultural space. Thus, this article aims primarily discuss the expansion of PEIF in Mato

Introdução

E cego é o coração que trai
Aquele voz primeira que de dentro sai
E às vezes me deixa assim a
Revelar que eu vim da fronteira onde
O Brasil foi Paraguai

(Paulo Simões/Almir Sater,
Sonhos Guaranis)

O Brasil apresenta cerca de 23.086 km de fronteira sendo que 7.367 km são marítimas e 15.719 km fazem fronteira com quase todos os países localizados no continente sul americano, ficando de fora apenas o Chile e o Equador. A faixa de fronteira interna do país, ao longo dos seus 15.719 km corresponde a 150 km de largura, abrangendo 588 municípios.

* Doutora em Comunicação e Semiótica. Professora adjunta da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: giondas@hotmail.com

** Mestranda em Linguística e Transculturalidade pelo curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: patymassambani@gmail.com

Grosso do Sul southern frontier, that took place in six municipalities in 2014.

Keywords: Frontier, Intercultural, Frontier Schools



Desse total, 72 municípios estão localizados na faixa de fronteira de Mato Grosso do Sul, onde 03 cidades estão na linha de fronteira (Amambaí, Aral Moreira e Coronel Sapucaia) e 05 são cidades-gêmeas (Bela Vista, Corumbá, Mundo Novo, Paranhos e Ponta Porã). O estado faz fronteira com dois países sul americanos: Paraguai e Bolívia (Figura 1).

Na faixa de fronteira encontram-se 13.640 escolas de educação básica que ofertam educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, incluindo instituições públicas e privadas com um número total de 2.627.797 estudantes matriculados, conforme Censo Escolar de 2013.

Estes dados nos fazem pensar nas escolas localizadas nessa faixa de fronteira e refletir se essa mistura de línguas e culturas pode se tornar a primeira barreira de acesso e permanência na escola levando esses alunos ao fracasso escolar.

Este breve panorama situacional e geográfico brasileiro se faz necessário para que possamos entender este cenário fronteiriço que apresenta características bem próprias e que fogem da realidade das demais regiões do país. Uma região que necessita de uma política linguística forte, de valorização da diversidade cultural, que promova a integração da região e que garanta uma educação intercultural e com qualidade.

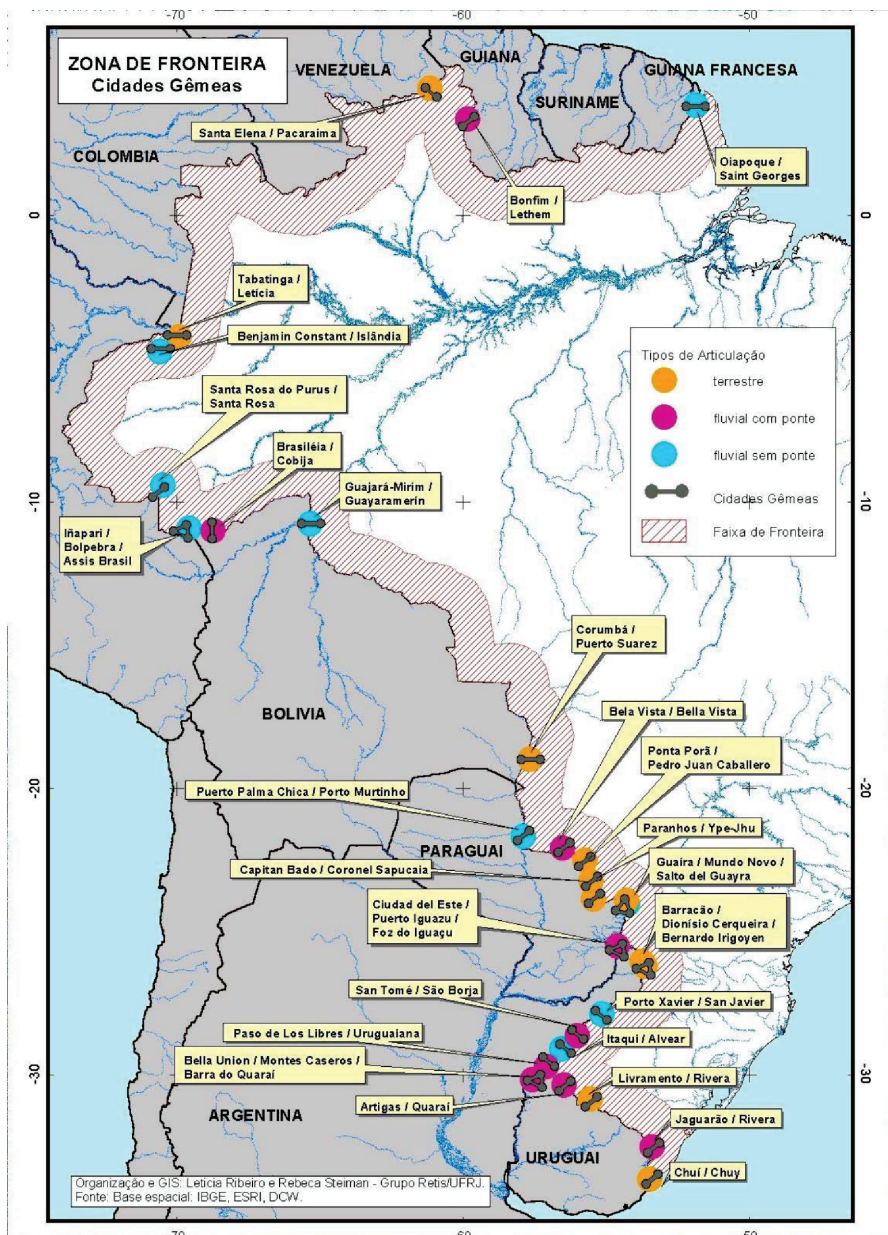


Figura 1 - Mapa das Cidades Gêmeas

Fonte: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Escolafronteiras/mapa_cidades.pdf

Um Lugar Chamado “Fronteira”

A fronteira se caracteriza por ser uma zona heterogênea, peculiar, ímpar e única (PEREIRA, 2014), onde podemos encontrar duas ou mais línguas convivendo em um mesmo espaço. De acordo com Sturza (2006, p.19):

(...) a fronteira assume sentidos contraditórios, que se definem não só pelos limites geográficos como também pelo conteúdo social. (...) Na base de todo conceito de fronteira, está a sua natureza constituída, antes de tudo, pela latência de contato – contato de territórios, contato de pessoas, contato de línguas.

Silva (2011, p. 63) também traz uma concepção de fronteira dizendo que:

Uma fronteira representa muito mais do que uma mera divisão e unificação dos pontos diversos. Vai além do limite geográfico. É um campo de diversidades. É o encontro com o “diferente” físico e social. E é nesse espaço que as relações se formam e se deformam. Completam-se e dão forma à diversidade, à cultura. Por meio de amizades e companheirismo formam-se famílias, amigos e irmãos.

Na linha desse pensamento acrescenta Luce (2014, p. 02):

(...) singular forma de expressão das relações de poder que se estabeleceram em determinado território. A fronteira divide ou une - os povos, as nações e as culturas. Fronteira, melhor, fronteiras: os rios, as montanhas, os muros; e as pontes, os túneis e as estradas. A fronteira codificada: o ponto de contato, a linha demarcatória, o espaço comum. Nas fronteiras, as línguas e as linguagens, que nos distanciam e aproximam, nos constituem simbolicamente em peculiar identidade.

Para Bhabha (1998, p. 19) “uma fronteira não é o ponto onde algo termina, mas, como os gregos reconheceram, a fronteira é o ponto a partir do qual algo começa a se fazer presente”. Lótman (1996) apresenta a fronteira como uma zona irregular, complexa e mestiça, um espaço de trânsito e fluidez. É o espaço das diferenças, do entrelugar, onde tudo se mistura e se mescla. Para Lótman, ainda, a fronteira é como uma semiosfera, um espaço importante e necessário para que a linguagem e a cultura possam existir, evoluir e funcionar. Neste sentido Machado (2003, p. 163-4) completa dizendo que:

Nesse espaço, natureza e cultura vivem uma relação de complementariedade, alterando completamente o conceito de fronteira. Em vez de linha demarcatória e divisória, fronteira designa aquele segmento de espaço onde os limites se confundem, adquirindo a função de filtro.

Como podemos perceber não há como pensar na fronteira apenas como uma linha ou faixa demarcatória que indica onde um país com sua língua, cultura e tradições termina e outro começa. Fronteira é muito mais que isso é o entrelaçar de línguas e culturas, mesclando o que está posto, transformando em mestiço algo que “aparentemente” era puro ao mesmo tempo em que preserva os traços de cada língua e de cada cultura. O conceito de Fronteira está ligado ao espaço da semiosfera, “(...) o espaço semiótico necessário para a existência e funcionamento da linguagem e da cultura com sua diversidade de códigos. (...) A semiosfera diz respeito à diversidade, condição para o desenvolvimento da cultura” (MACHADO, 2003, p. 164).

Semiosfera é onde as semioses entre línguas e culturas coexistem e coevoluem filtrando e adaptando essas relações. Na visão de Chacarosqui-Torchi (2008, p. 7), semiosfera

(...) é um espaço semiótico, dentro do qual se realizam os processos comunicativos e a produção de novas informações. É impossível haver semiose fora da semiosfera. O conceito de semiosfera corresponde portanto, a conexão de sistemas e geração de novos textos. Trata-se de um espaço que possibilita a realização dos processos comunicativos e a produção de novas informações, funcionando como um conjunto de diferentes textos e linguagens.

Diante deste cenário único, mestiço, intercultural é que tomamos como base teórica para esta pesquisa a semiótica da cultura por acreditar que é a teoria que melhor explica essas relações fronteiriças onde ela procura “entender a comunicação como sistema semiótico e a cultura como um conjunto unificado de sistemas, ou melhor, como um grande texto” (MACHADO, 2003, p. 164 – 165).

Os estudos voltados para a cultura enquanto sistemas de signos nasceram dentro do Departamento da Universidade de Tártu, Estônia nos anos 60 dando origem a Escola Tártu-Moscou tendo como grande nome Yuri Lótman. A semiótica da cultura surgiu da necessidade em tentar compreender os problemas da linguagem “não como uma teoria geral dos signos e das significações, mas como uma teoria de caráter aplicado voltada para o estudo das mediações ocorridas entre fenômenos diversificados” (MACHADO, 2003, p. 25). Um exemplo disso seria estudar o cinema enquanto linguagem.

Desta forma a Escola de Tartu-Moscou se constituiu como um espaço de discussões entre pesquisadores que procuravam compreender o papel da cultura na linguagem, ou seja, a linguagem nas suas várias manifestações culturais. Na concepção da Escola de Tartu-Moscou, “cultura é um conjunto de informações não hereditárias que são armazenadas e transmitidas por grupos em domínios diferenciados de manifestação da vida” (MACHADO, 2003, p. 157). É constituída de um conjunto de informações que cada grupo social acumula durante sua convivência com o meio e no processo de filtrar e adaptar transmite a outros através das manifestações culturais.

No cenário de nossas fronteiras brasileiras vemos claramente as línguas portuguesa, espanhola e o guarani convivendo dentro da semiosfera fronteiriça, cada qual espelhando culturas, costumes, crenças, procurando conviver juntas, filtrando e adaptando suas formas. Segundo Machado (2003, p. 32) “as culturas não se anulam, mas propiciam outras injunções” e para Bakhtin (1997, p. 368) “a cultura alheia só se revela em sua completude e em sua profundidade aos olhos da outra cultura (e não se entrega em sua plenitude, pois virão outras culturas que verão e compreenderão ainda mais)”.

As culturas presentes na semiosfera fronteiriça dialogam uma com a outra e esse diálogo acontece a partir do que cada uma tem de diferente e comum em relação a outra, ou seja “quando dois indivíduos (ou sistemas) se encontram, compartilham experiências por meio de um processo de experimentação do outro: um ‘enxerga’ o outro a partir da própria experiência, da própria noção que tem de si” (VELHO, 2009, p. 253).

Desta forma Bakthin (1997, p. 368) afirma que:

Um sentido revela-se em sua profundidade ao encontrar e tocar outro sentido alheio; estabelece-se entre eles como um diálogo que supera o caráter fechado e unívoco. Formulamos a uma cultura alheia novas perguntas que ela mesma não se formulava. Buscamos nela uma resposta a perguntas nossas, e a cultura alheia nos responde, revelando-se nos seus aspectos novos, suas profundidades novas de sentido. (...) O encontro dialógico de duas culturas não lhes acarreta a fusão, a confusão; cada uma delas conserva sua própria unidade e sua totalidade aberta, mas se enriquecem mutuamente.

A fronteira é assim, mesclada de línguas, culturas, cores e sabores que se revelam e se entrelaçam dentro da semiosfera fronteiriça. É o lugar do diferente, do singular, do estranho, do novo, onde tudo termina, um lugar de riqueza cultural infinita.

PEIF – Uma Proposta de Educação Intercultural

É no cenário complexo das fronteiras que encontramos milhares de crianças e adolescentes convivendo, dentro das escolas, com essa diversidade de línguas e culturas. Diante disso faz-se necessário pensar num currículo escolar que contemple essa realidade possibilitando a integração de todos os processos educativos da escola de forma a construir um projeto político-pedagógico que tenha como ponto de partida a interculturalidade.

Percebe-se que é muito importante respeitar as diferenças linguísticas que esses alunos trazem para o ambiente escolar, promovendo uma convivência democrática entre as diferentes culturas que estão circulando na escola, integrando-as de forma a não anular sua diversidade. Para os semioticistas russos, cultura é entendida como linguagem e essa linguagem é “o elo que une domínios diferentes da vida no planeta” (MACHADO, 2003, p. 25).

Desta forma, língua não se separa da cultura, uma não existe sem a outra, na verdade uma está dentro da outra, ou seja “o homem se apropria do mundo estudando a língua, decifrando o texto relativo e traduzindo-o em uma língua que lhe é acessível. Língua e cultura são indivisíveis” (MACHADO, 2003, p. 157-158).

Sendo assim partimos do pressuposto de que o PEIF, – Programa Escolas Interculturais de Fronteira nasce com o intuito de desenvolver um programa para a educação intercultural fortalecendo a formação integral de crianças e jovens que residem na fronteira. O programa visa ainda mobilizar e integrar a comunidade escolar de modo que a escola possa se perceber como um espaço intercultural importante para o desenvolvimento regional. O PEIF é um programa do MEC - Ministério da Educação, em parcerias com SED - Secretaria de Estado da Educação dos estados localizados na fronteira, SEMED – Secretaria Municipal de Educação das cidades fronteiriças, das Universidades selecionadas pelo programa e da escola que recebe o programa.

O PEIF é desenvolvido no âmbito do Programa Mais Educação – PME e a escola que adere ao programa recebe um recurso adicional via Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE/FNDE/MEC. Para que as escolas se inscrevam no PEIF precisam acionar o sistema do MEC e fazer inscrição on-line.

A realidade educacional da fronteira tem sido um dos assuntos primordiais entre os países que fazem parte do Mercosul - Mercado Comum do Sul. As discussões sobre educação trouxeram avanços importantes para escolas de fronteira. Podemos citar a assinatura do Protocolo de Intenções de 13 de dezembro de 1991, pelos ministros de Educação do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, no qual manifestaram seu interesse em contribuir para a área educacional dessa região de fronteira buscando a integração do MERCOSUL. Este documento visa ainda garantir um nível adequado de escolarização e ainda assegurar a educação básica de qualidade em que o respeito as características linguísticas e culturais figuram em primeiro plano.

A partir do Tratado de Assunção, firmado em 26 de março de 1991 e do Protocolo de Intenções acima citado, o SEM – Setor Educacional do Mercosul¹ elabora um plano diretor onde propõe ações para difundir o aprendizado do português e do espanhol. O SEM assume ainda alguns desafios, entre eles o de:

asegurar el mejoramiento del aprendizaje; para ello es fundamental la interacción de las escuelas con diferentes actores e instituciones sociales. Esto implica, por un lado, incorporar en lo cotidiano prácticas pedagógicas más contextualizadas, centradas en contenidos significativos y, por otro, procesos de gestión escolar que promuevan el reconocimiento social de la escuela como un espacio cultural. El pleno ejercicio del derecho a la educaci-

¹ SEM - Setor Educacional do Mercosul é o resultado da assinatura de protocolo de intenções por parte dos Ministros da Educação dos países que integram o MERCOSUL. Tem grande relevância para a educação “como estratégia para o desenvolvimento da integração econômica e cultural do Mercosul e o peso da informação para se alcançarem esses objetivos”. Maiores informações http://portal.inep.gov.br/estatisticas-gastoseducacao-indicadores_financ_internacionais-mercosul_internacional. Acesso em: 03 de jul. de 2014.

ón se garantizará a través de una educación de calidad para todos, brindando atención educativa prioritaria a grupos vulnerables (SEM, 2001-2005, p. 03).

Hoje o Plano de Ação do Setor Educacional do Mercosul (quinquênio 2011-2015) tem como objetivo no seu Plano Operativo “consolidar as escolas interculturais de fronteira como uma política dos Ministérios de Educação dos países membros e associados do Mercosul” onde tem como meta “institucionalizar o projeto Escolas Interculturais de Fronteira no âmbito de cada Ministério (ou instância equivalente) dos países participantes” (SEM, 2011-2015, p. 30).

A partir da elaboração do SEM (quinquênio 2001-2005) surge então o PEBF – Programa Escolas Bilíngues de Fronteira, implantado pelo MEC em 2005 na fronteira da região sul do Brasil com a Argentina. Este programa tem o intuito de fortalecer a região oferecendo uma educação voltada para a realidade bilíngue: português e espanhol.

Porém, surge a necessidade de reformulação do programa², pois nem todas as áreas de fronteiras apresentam características bilíngues. Desta forma o PEBF se torna PEIF para atender outras regiões de fronteira cujas características não se limitam ao bilinguismo mas que apresentam características plurilíngues³. Sendo assim em 2008 o PEIF tem início na fronteira Br/Py, Ponta Porã/ Pedro Juan Caballero na Escola Estadual João Bembratti Calvoso. Em 19 de junho de 2012, é instituído oficialmente, através da Portaria nº 798, o Programa Escolas Interculturais de Fronteira como forma de promover a integração regional através de uma educação bilíngue e intercultural.

O programa conta hoje com a participação da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Colômbia e Peru, países que integram o Mercosul, e a partir de 2014, também foram inseridos a Guiana e Guiana Francesa. As línguas oficiais do programa são: espanhol, português, guarani, francês e as línguas maternas de cada comunidade localizadas nestas fronteiras.

As escolas brasileiras participantes do PEIF desenvolvem projetos interculturais com outra escola do país vizinho, sob a orientação dos professores das Secretarias de Educação estadual e municipal, das Universidades e acordos pré-estabelecidos com os países em que as escolas estão presentes. Para isso é importante também que as propostas pedagógicas das Secretarias de Educação e das escolas participantes apresentem uma filosofia de educação que busca uma metodologia diferenciada pautada em projetos de aprendizagem.

² Esta reformulação está prevista no Plano Operatório do SEM, quinquênio 2011-2015, p. 30.

³ Incluímos aqui as línguas portuguesa, espanhola, guarani e os dialetos locais.

O PEIF acontece nas escolas e conta com o apoio pedagógico das universidades que estão localizadas nas fronteiras brasileiras. No Mato Grosso do Sul as universidades responsáveis por esse apoio são a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS.

Como mostra a Figura 2, a UFGD é responsável pelas escolas que aderem ao PEIF, em seis cidades. Já a UFMS é responsável pelas escolas que aderem ao programa, em duas cidades, todas elas localizadas na fronteira do Brasil com o Paraguai. Sendo assim temos:

Figura 2 - Cidades fronteiriças participantes do PEIF (ano de 2014)

Município	Classificação	Países Fronteiriços	Universidade Formadora
Amambaí	Linha de Fronteira	Paraguai	UFGD
Aral Moreira	Linha de Fronteira	Paraguai	UFGD
Bela Vista	Cidade-Gêmea	Paraguai	UFMS
Coronel Sapucaia	Linha de Fronteira	Paraguai	UFGD
Corumbá	Cidade-Gêmea	Bolívia	UFMS
Mundo Novo	Cidade-Gêmea	Paraguai	UFGD
Paranhos	Cidade-Gêmea	Paraguai	UFGD
Ponta Porã	Cidade-Gêmea	Paraguai	UFGD

Fonte: Dados fornecidos pela Coordenação do PEIF/MEC/SEB/UFGD/2014.

Quadro elaborado pela autora.

Uma Experiência de Educação Intercultural em Ponta Porã/MS

A escola Estadual João Brembatti Calvoso é uma das escolas que faz parte do PEIF/MEC/SEB/UFGD. Ela está localizada em Ponta Porã/BR, fronteira com o Pedro Juan Caballero/PY. É uma das maiores escolas da cidade e atualmente apresenta um percentual de 85% de alunos oriundos do Paraguai, de acordo com o último questionário sociolinguístico aplicado em 2008. No ano de 2014 está sendo reformulado um novo questionário pela equipe do PEIF e preparadas as etapas sequenciais de aplicação para saber como anda esta realidade intercultural. O Levantamento sociolinguístico é o passo primeiro do Programa e será desenvolvido em todas as escolas credenciadas no PEIF/ 2014, no município de Ponta Porã e demais municípios da fronteira Porã. Este processo consiste em aplicação do questionário para todos os alunos das escolas, bem como entrevistas em grupos com pais, professores e alunos. Essas entrevistas são realizadas nas línguas que estão presentes na escola: espanhol, guarani e português. Esse trabalho é realizado por uma equipe técnica especializada (acompanhada de sociolinguísta responsável)

que colhe todas as informações para serem analisadas e, posteriormente, enviadas para a coordenação do PEIF/MEC/SEB/UFGD que repassa para a Coordenação Geral do PEIF/MEC/SEB e para as escolas participantes do programa.

O PEIF/MEC/SEB/UFGD foi implantado na escola Calvoso a partir de 2008 sendo aplicado apenas nas turmas do ensino fundamental 01 (séries iniciais do 1º ao 5º ano). O diferencial do programa é oferecer uma educação intercultural pautada no EPA - Ensino via Projetos de Aprendizagens (EPA). O EPA tem como principal contribuição metodológica:

(...) possibilitar que se escolham os temas a serem desenvolvidos localmente, por turma ou por escola, conforme se considere mais oportuno e conforme as diferentes realidades das escolas em questão. Isso implica que escolas ou turmas diferentes podem realizar projetos diferentes entre si sem perder de vista os objetivos ligados tanto ao aprendizado das habilidades caracteristicamente escolares associadas ao avanço do letramento, por um lado, quanto os objetivos atitudinais associados à interculturalidade e ao manejo das duas línguas, por outro (ESCOLAS DE FRONTEIRA, 2008, p. 27).

Esse tipo de metodologia prevê a participação efetiva dos alunos em atividades a serem realizadas nas línguas que transitam na escola. Uma das metodologias desenvolvidas dentro do EPA são os mapas conceituais. Desenvolvido pelo pesquisador norte-americano Joseph Novak na década de 70, o mapa conceitual é uma ferramenta utilizada também na educação para organizar e representar o próprio conhecimento, sistematizando conceitos e facilitando a aprendizagem significativa. Os mapas conceituais são muito úteis no processo educativo “porque possibilitam o acompanhamento dinâmico das aprendizagens dos estudantes e, por consequência, facilitam o planejamento de intervenções do professor orientador” (DUTRA, 2014, p. 17).

Os mapas conceituais são importantes dentro da metodologia do EPA porque os estudantes podem opinar sobre o que querem aprender de forma a satisfazer suas curiosidades. Os projetos dos mapas conceituais são consensuados entre os professores paraguaios e brasileiros pertencentes às escolas-espelho⁴. Em seguida os mapas são elaborados pelos professores paraguaios e brasileiros, juntamente com os alunos e essa elaboração em conjunto é que faz com que a metodologia se torne eficaz. A escola Calvoso utiliza os mapas conceituais no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos e tem obtido resultados muito positivos ao mesmo tempo em que promove a interculturalidade nas aulas pois, os alunos acabam aprendendo aquilo que querem aprender efetivamente e nas línguas presentes na sala de aula: português, guarani e espanhol (Figura 3).

⁴ Escolas-espelho é o nome dado à parceria firmada por uma escola do lado brasileiro com outra do lado paraguaio. Elas atuam juntas formando uma unidade operacional e somam seus esforços na construção da educação bilíngue e intercultural (ESCOLAS DE FRONTEIRA, 2008, p. 22).

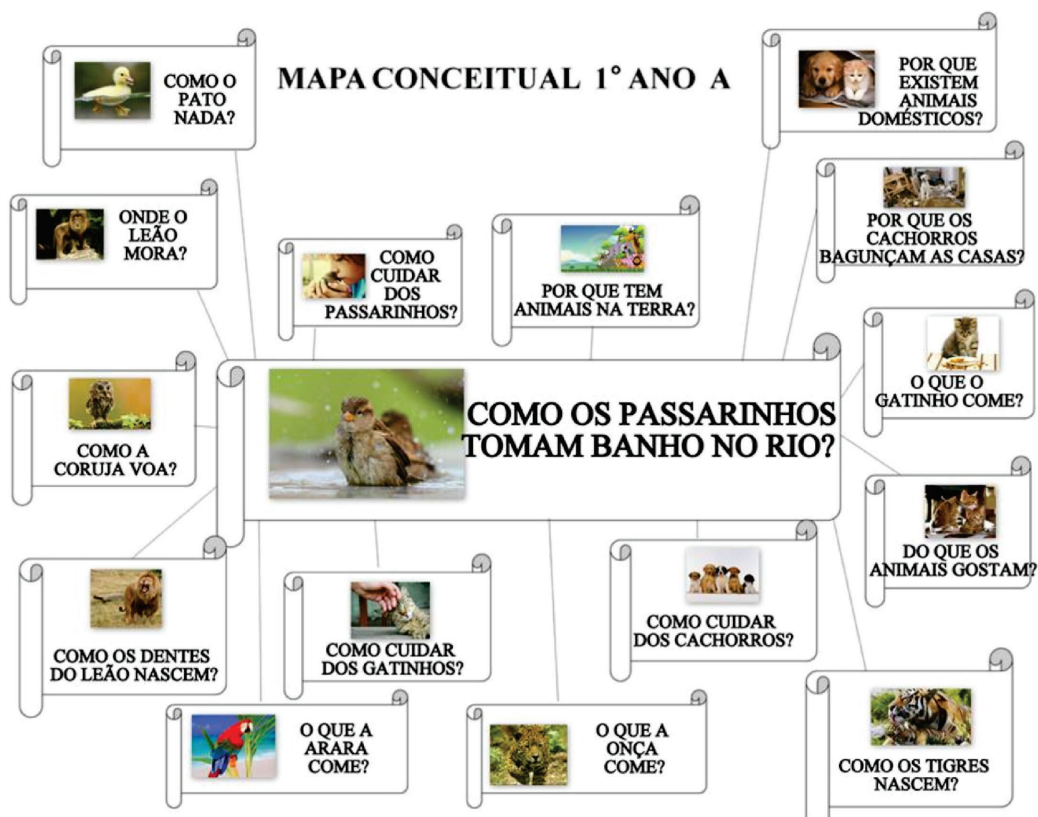


Figura 3 - Modelo de mapa conceitual da E.E. João Brembatti Calvoso, turma 1º ano B – ensino fundamental – séries iniciais.

Fonte: https://www.facebook.com/peifufgd/photos_stream

O PEIF/MEC/SEB/UFGD também está em expansão na escola João Brembatti Calvoso. A partir de 2014 o programa passa a ser aplicado no fundamental 02 (séries finais do 6º ao 9º ano) e para o ensino médio. A expectativa é muito grande, pois desde que o programa foi implantado na escola, nas séries iniciais do ensino fundamental, o IDEB da escola subiu como mostra a Figura 4.

Com tantos avanços ocorrendo na escola Calvoso, criou-se uma grande expectativa também em relação às escolas de Ponta Porã que estão aderindo ao PEIF. De acordo com dados oficiais do MEC, aderiram o PEIF/MEC/SEB/UFGD, no ano de 2014, seis municípios totalizando treze escolas entre elas municipais, rurais, indígenas e de assentamento. Somente em Ponta Porã seis escolas aderiram ao programa.

Escola †	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005 †	2007 †	2009 †	2011 †	2007 †	2009 †	2011 †	2013 †	2015 †	2017 †	2019 †	2021 †
EE JOAO BREMBATTI CALVOSO	4.3	4.3	5.0	5.4	4.4	4.7	5.1	5.4	5.6	5.9	6.2	6.4

Figura 4 - IDEB 4ª série / 5º ano

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

Essa expansão do programa dentro da cidade de Ponta Porã é fruto do bom trabalho que tem sido realizado pela equipe do PEIF/MEC/SEB/UFGD e pelo corpo docente, coordenação e direção da escola João Brembatti Calvoso que não tem medido esforços para fazer o programa acontecer. Sendo assim o quadro atual de escolas que já aderiram ao PEIF/MEC/SEB/UFGD no estado de Mato Grosso do Sul (Figura 5).

O apoio da UFGD tem sido de suma importância para que o programa funcione. O suporte pedagógico somado aos esforços dos professores, coordenação e direção da escola tem sido fundamental para que alcanssem esse resultado positivo.

Considerações em Processo

A Fronteira Porã⁵ é rica em sua diversidade, mesclada de códigos linguísticos e culturais que fazem do sistema escolar um conjunto de sistema semiótico modelizante, ou seja uma linguagem atravessada por diversas linguagens. Este entrecruzamento de códigos como textos de cultura que se recodificam, mesmo sem perder os traços que os distinguem, geram novos textos. Esses textos geram textos culturais que se edifica como encontro de signos de várias esferas e povos distintos, em um espaço fronteiriço único, a fronteira Brasil/ PY, em um espaço de semiose. Portanto a mescla de códigos, a inter e a intratextualidade, o corte, a colagem, intrínsecos do processo de produção semiótica, que como tatuagem, participam ou não do processo de criação de linguagem, funciona como escritura entre a escritura fronteiriça.

Este espaço tão rico, mestiço, não responde a uma única intenção de significação do sistema escolar, ou da pedagogia dominante, mas abre-se a todas as interpretações possíveis e democráticas. O PEIF/MEC/SEB/UFGD é um programa

5 Usamos esse termo em homenagem a cidade eleita como a cidade pólo do PEIF/MEC/SEB/UFGD/2014: Ponta Porã. O Município de Ponta Porã faz divisa com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero. A palavra em guarani significa bonito, bom, tem sentido espiritual de bondade. Assim Fronterria Porã é uma fronteira boa, rica, cheia de virtudes, com um povo espirituoso e forte. Cf: http://www.geocities.ws/indiosbr_nicolai/dooley/ptgn.html, Acesso em: 03 de jul. de 2014.

MUNICÍPIO	INEP	ESCOLA	INDICOU ESCOLA PARCEIRA	ESCOLA PARCEIRA	PAÍS	CIDADE
Aral Moreira	50029789	E.P.M. Indígena Arandu Renda Guarani/Kaiowa	não		Brasil	Aral Moreira
Aral Moreira	50029789	E.M Adroald da Cruz	não		Brasil	Aral Moreira
Coronel Sapucaia	50019570	E.M. Mauricio Rodrigues de Paula	sim	Escuela Eugênio Agaray	Paraguai	Capitan Bado
Coronel Sapucaia	50019589	E.M. Fernando de Souza Romanini	não		Paraguai	Capitan Bado
Coronel Sapucaia	50026500	E.M. Ruy Espindola	não		Paraguai	Capitan Bado
Mundo Novo	50021257	E.P.M Carlos Chagas e extensão José Honorato da Silva	não		Paraguai	Salto Del Gairá
Ponta Porã	50018388	E.E. João Brembatti Calvoso	sim	Escuela Básica 290 - Defensores Del Chaco Paraguai	Paraguai	Pedro Juan Caballero
Ponta Porã	50018477	E.P.M Iignes Andreazza	não		Paraguai	Pedro Juan Caballero
Ponta Porã	50018949	E.P.M.R Osvaldo de Almeida Matos	não		Paraguai	Pedro Juan Caballero
Ponta Porã	50019040	E.P.M.R. Graça de Deus	sim	Centro Regional de Educacion Dr. Raul Peña	Paraguai	Pedro Juan Caballero
Ponta Porã	50030647	E.P.M.R. Juvenal Froes	não		Paraguai	Pedro Juan Caballero
Ponta Porã	50018493	E.P.M. João Carlos Pinheiro Marques	não		Paraguai	Pedro Juan Caballero
Ponta Porã	50030647	E.M.R. Nova Conquista	não		Paraguai	Pedro Juan Caballero

Figura 5 - Cidades e escolas que aderiram ao PEIF em 2014

Fonte: Dados fornecidos pela Coordenação do PEIF/MEC/SEB/UFMGD/2014.

mestiço, mesclado, do ponto de vista linguístico e cultural, é um Programa que respeita as línguas, as culturas e seu entrelaçamento. O Programa, desde o seu nascimento, por ser intercultural têm uma preocupação muito forte em oferecer uma educação diferenciada, baseada na cooperação fronteiriça, em que a superação da ideia de fronteira vai além de uma barreira visível ou invisível, permitindo o acesso a oportunidades sociais, educacionais, culturais e econômicas, rompendo os entraves de contato com a língua e com o outro.

O processo de expansão do PEIF/MEC/SEB/UFMGD é um grande marco para o programa e por isso se tornou motivo de inspiração para essa pesquisa que ainda é inicial e que pretende trazer reflexões em relação a diversidade multicultural presente na fronteira e sobre como a educação pode ser a chave para a promoção dessa diversidade.

Referências

- BAKTHIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética de la Creación Verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. Editora Martins Fontes: São Paulo, 1997.
- BHABHA, Homi K. *O Lugar da Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- CHACAROSQUI-TORCHI, Gicelma Fonceca. Por um cinema de poesia mestiço: o filme “Caramujo-flor” de Joel Pizzini e a obra poética de Manoel de Barros. Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica, 2008. Tese (Doutorado)- Pontifícia Universidade de São Paulo, 2008, 177 p.
- DUTRA, Italo Modesto (org. et al). *Trajetórias Criativas: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia*. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Caderno 7, Iniciação Científica.
- PEBF. *Escolas de Fronteira, Programa Escolas Bilíngues de Fronteira*. Buenos Aires e Brasília: Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología; Ministério da Educação, março de 2008.
- LOTMAN, Yuri. *La Semiosfera I*. Madrid: Cátedra, 1996.
- LUCE, Maria Beatriz. Línguas e Linguagens na Fronterria, a universidade. In: BOESSIO, Ana Lúcia Montano, RIZZON, Carlos Garcia (org). *Fronterias conceitos e práticas em contato*. Revista Todas as Musas, p. 02, 2014.
- MACHADO, Irene, *Escola de Semiótica: a Experiência de Tártu-Moscou para o Estudo da Cultura*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.
- PEREIRA, Maria Ceres. Experiências, vivências e o imaginário na fronteira seca do sul de Mato Grosso do Sul. in: *Escolas Interculturais de Fronteira*. Ano XXIV - Boletim 1 – Salto para o Futuro, TV Escola, Maio 2014.
- Plano de Ação do Setor Educacional do Mercosul (2001 - 2005) disponível em <http://edu.mercosur.int/pt-BR/documentos-categoria/viewcategory/7-planos-planes.html>. Acesso em: 10 de jul. de 2014.
- Plano de Ação do Setor Educacional do Mercosul (2011 – 2015) disponível em <http://edu.mercosur.int/pt-BR/documentos-categoria/viewcategory/7-planos-planes.html>. Acesso em: 10 de jul. de 2014.
- SILVA, Zanete Ruiz. *Práticas pedagógicas interculturais na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru: um estudo na Escola Estadual Marechal Rondon*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011, 198 p.
- STURZA, Eliane Rosa. *Línguas de fronteira e política de línguas: uma história das ideias linguísticas*. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, 2006,
- VELHO, Ana Paula Machado. *A Semiótica da Cultura: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação*. Revista de Estudos de Comunicação, Curitiba, v. 10, n. 23, p. 249-257, set./dez. 2009.